

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 BASE AÉREA DO GALEÃO



INFORME Nº 003 / 89 / BAGL

DATA..... 08 JUN 89
 ASSUNTO..... CARIMBOS EXCLUSIVOS DO SETOR DE INTELIGÊNCIA ESTAMPADOS EM REVISTAS OSTENSIVAS.
 REFERÊNCIA..... -.-.-.-.-
 ORIGEM..... SI/BAGL
 AVALIAÇÃO..... 1.
 ÁREA..... -.-.-.-.-
 PAÍS..... -.-.-.-.-
 DIFUSÃO ANTERIOR..... -.-.-.-.-
 DIFUSÃO..... ~~SECRET~~ - A2/III COMAR
 ANEXO..... Xerox de matéria da Revista UFO.

A Revista *UFO*, em seu exemplar Nº 7, ano 2, volume 2, abril/maio/junho de 1989, publicou uma matéria intitulada "O FENOMENO DO CHUPA-CHUPA NA AMAZÔNIA", que traz estampados os carimbos pertencentes a 2.ª Seção do Estado-Maior do Primeiro Comando Aéreo Regional - A2/I COMAR (CONFIDENCIAL, Art 12 do Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigiloso - RSAS e o da 2.ª Seção do I COMAR), conforme xerox em anexo.

Tais carimbos foram estampados de modo alheatório, não fazendo parte de nenhum documento, inclusive não tendo nada em comum com a citada matéria, pois quando se referem a Aeronáutica usam o grau de SECRETO, conforme xerox anexo. -.-.-.-.-

O DESTINATÁRIO É O RESPONSÁVEL
 PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO
 DESTE DOCUMENTO (ART. 12º
 DECRETO 79.099/77 — REG.
 SALV. ASS. SIGILOSOS).

CONFIDENCIAL

Extraordinário

O Fenômeno "Chupa-chupa" na Amazônia.

Na Amazônia, os UFOs são chamados de "aparelhos" por suas vítimas e a violência destes extraterrestres, no ataque principalmente a mulheres, caracterizou um fenômeno ímpar: o "Chupa-Chupa".

Daniel Reblisso Giese, do
Grupo Ufológico da Amazônia (GUA)

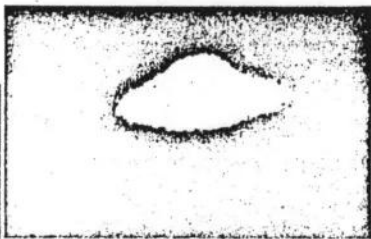


Foto: Arma Brasileira



INTRODUÇÃO – Na década de 70, estranhos fenômenos começaram a ocorrer no litoral e interior do Estado do Pará e do Maranhão. As notícias vinham de todas as partes e os depoimentos eram unânimes: misteriosos feixes de luz, projetados por objetos voadores não identificados que, na maioria das vezes, apareciam à noite, queimavam homens e mulheres. Segundo o povo, tiravam o sangue de suas vítimas, originando daí a expressão "Chupa-chupa", nome pelo qual ficou popularmente conhecido o fenômeno. Noutras regiões, principalmente no Maranhão, o fenômeno ficou conhecido sob o nome de "aparelho".

O fenômeno, apesar de um longo período de incubação, manifestou-se com força e constância nunca vistas na história da Ufologia nacional. Em poucas semanas, as notícias correram todo o Estado do Pará e do Maranhão, tomando a população de surpresa, gerando um clima de terror e de pânico coletivo. Movidos pela curiosidade e com o objetivo de elucidar o mistério Chupa-chupa, empreendemos uma pesquisa que nos levou a diversos municípios paraenses. Entretanto, devido aos nossos modestos recursos financeiros, e ao tempo disponível, não nos foi possível percorrer todo o Pará e Maranhão. Mas esperamos que, num futuro próximo, alguém ainda completamente esta pesquisa.

O que vamos expor neste artigo não constitui fábulas criadas pelos caboclos ou pelos diversos moradores do interior e do litoral paraense. Procuramos ser fiéis aos fatos e aos depoimentos prestados. Cada entrevistado foi ouvido com atenção e cuidado. Deste modo, selecionamos os relatos mais coerentes, cuja relação com outros depoimentos, somados à idoneidade das testemunhas, constituíram elementos norteadores. O objetivo deste trabalho é traçar um quadro real e um roteiro histórico de uma das mais impressionantes manifestações ufológicas que pudemos conhecer.

OS JORNAIS ANUNCIAM – A primeira parte desta pesquisa constitui-se de um levantamento bibliográfico sobre todos os artigos e reportagens publicadas nos periódicos paraenses como *A Província do Pará*, *O Liberal* e *o Estado do Pará*. O mesmo serviço não foi possível efetuar, pelas razões descritas anteriormente, com a imprensa maranhense, entretanto. Lemos todas as reportagens dos citados periódicos e sentimos que a imprensa paraense relatou de uma forma bastante interessante o desenvolvimento do Fenômeno Chupa-chupa. Todas as reportagens eram fartamente ilustradas e efetuadas nos locais de incidência, junto às

Daniel Reblisso Giese é biólogo e professor, atualmente operando no sistema estadual de saúde do Estado do Pará, em Belém. Presidente do Centro de Investigação de Pesquisas Exológicas (CIPEX), desde sua fundação, atualmente participa da Diretoria do Grupo Ufológico da Amazônia (GUA), Caixa Postal 624, 66000 Belém (PA).

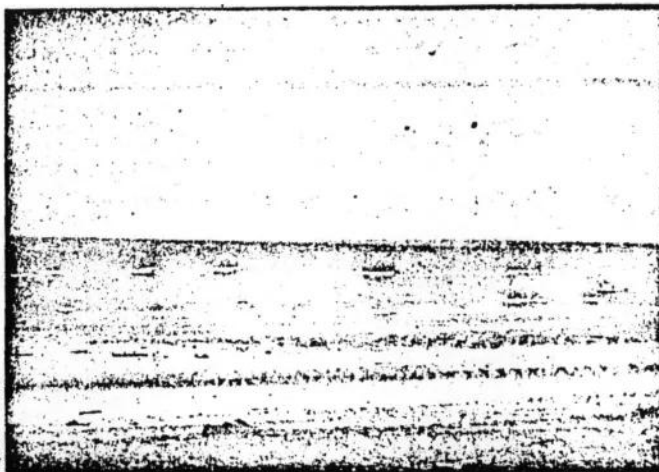
No detalhe, um UFO fotografado pela equipe do 1º Comando Aéreo Regional (COMAR), em Belém do Pará. A foto maior é de um UFO cujo formato é o mesmo dos casos descritos na *Beia do Sol* (PA). Ambos os fenômenos estão associados ao "Chupa-chupa".

testemunhas... Se hoje podemos reconstituir esta onda ufológica, isto devemos à imprensa e aos cuidados da Biblioteca Pública de Belém.

Diversas notícias ufológicas antecederam a onda Chupa-chupa, porém a mais significativa foi noticiada no *O Liberal*, 16-07-1977, onde lemos: "O UFO fotografado em Montevidéu, de formato esférico, confere minuciosamente com os estranhos objetos vistos em diversos pontos do território paraense, bem como do lado maranhense do rio Gurupi e ao longo de toda a região fronteira Pará-Maranhão. Ainda ontem, tais objetos foram observados em diversas localidades do interior maranhense, causando espanto às populações, à semelhança do que ocorre na área de Vizeu, no Pará".

Alguns dias antes, precisamente no dia 12-07-1977, o *Jornal da Bahia* noticiava, de maneira clara, o que viria a ser o Fenômeno Chupa-chupa: "Objeto voador que emite luz fantástica utomaria o Pará: Belém (AIB) - A história fantástica de um objeto voador que emite luz forte e suga sangue das pessoas, circula de boca em boca entre a população dos municípios de Bragança, Vizeu e Augusto Correa, no Pará, onde muita gente teme sair de suas casas durante a noite para não ser apunhada pela vampírica luz do estranho objeto que, segundo as informações, já teria causado a morte de dois homens. Ninguém sabe como a história começou, mas a verdade é que ela chegou a Belém e ganhou mancha nos jornais locais".

Meses depois, no dia 8 de outubro, *O Liberal* lançava a primeira de uma série de reportagens, dando conhecimento à população do que era o Fenômeno Chupa-chupa. A reportagem começa de maneira taxativa: "Bicho sugador ataca mulheres e homens em povoado de Vigia: Um estranho fenômeno vem acontecendo, há várias semanas, no município de Vigia, mais exatamente na Vila Santo Antônio do Imbituba, distante cerca de 7 quilômetros da rodovia PA-140, com o aparecimento de um objeto que foca uma luz rubra sobre as pessoas, imobilizando-as por cerca de uma hora, e suga os seios das mulheres, que ficam sangrando. O objeto, conhecido pelos moradores como "Bicho Voador" ou "Bicho Sugador", tem formato de uma nuvem arredondada e ataca as pessoas (principalmente mulheres) isoladamente, apesar de ter atacado alguns homens também... Uma das vítimas, entre várias que ali existem, foi a senhora Rosita Ferreira, casada, 46 anos, residente no Ramal do



Acima, vista da Baía do Sol (PA). Abaixo, sonda ufológica frequente na região.

Triunfo, que foi sugada pela luz, dizias atrás, no seio esquerdo, ficando adormecida. Acrescenta parecer tratar-se de um pesadelo, sentindo como se fossem algumas horas tentando segurá-la. Ela foi atacada por volta das 3:30h da madrugada. Outra vítima foi a senhora conhecida por "Chiquita", que também foi sugada pelo estranho objeto, ficando com o seio ensanguentado, porém, sem deixar nenhuma marca".

CHUPA-CHUPA - Foi, então, em 16-10-1977, que *O Liberal* lançava pela primeira vez a expressão "Chupa-chupa", como lemos no primeiro parágrafo dessa reportagem: "Chupa-chupa: Foi essa a denominação dada pela população da Vigia a um objeto voador não identificado, que vem colocando em pânico os moradores de Imbituba, Camaru e Km-25, além de outras localidades situadas nas circunvizinhanças daquelas cidades".

Doravante, até o final da primeira quinzena de novembro de 1977, os jornais paraenses não cessam de trazer ao público notícias sobre o Chupa-chupa. O jornal *A Província do Pará* trouxe, nos dias 20-10-77, 19-11-77 e 20-11-77, reportagens valiosas para a investigação ufológica. No dia 20 de outubro foram duas páginas inteiras com depoimentos populares, croquis das evoluções dos UFOs nos céus da Vigia e o estranho contato de segundo grau ocorrido com o colono Manoel Matos de Souza (conhecido por Coronha), registrado no vilarejo de Monte Serrado, município de Santo Antônio de Tauá (PA). Este agricultor, 44, foi acordado por volta das 02:00 às 03:00 h da madrugada por uma forte luminosidade que rondava o seu terreno e penetrava no seu barraco. Ao abrir a porta, depa-rou-se com um objeto voador tendo no seu interior duas criaturas. Voltou ao seu quarto e, agora munido de uma cartucheira, tentou disparar na direção do veículo. Para sua surpresa, a arma não detonou e, sentindo que seu corpo começava a paralisar-se pela luz do UFO, gritou por socorro.

No dia 19-11-77, *A Província do Pará* publicava, pela primeira vez, fotografias das possíveis lesões do chupa-chupa, registradas na jovem Aurora Nascimento Fernandes, 18, residente à Passagem Tabatinga, no bairro do Jurunas (Belém). Aurora se encontrava lavando louça, por volta das 21 h do dia 18-11-77, em sua casa, quando uma forte corrente de ar frio a tomou de surpresa, juntamente com uma luminosidade bastante forte avermelhada. A jovem relata: "Eu fiquei apavorada. Chamei minha mãe e, antes dela chegar, uma forte luz vermelha me envolveu, deixando-me atordoadas. Ao mesmo tempo, senti furadas muito finas que eram dadas em meio seio, e cal ao solo desmaldada". Posteriormente, o médico Orlando Zoghbi, ao ver a paciente, enquadrou o fato como um episódio de histeria e de pânico, produzidos pela psicose coletiva em torno do Fenômeno Chupa-chupa. Segundo o Dr. Zoghbi, os ferimentos, presentes no seio direito de Aurora, foram produzidos pela contração das mãos em garra (sobre a mama), num ato instintivo de proteção à possível investida do Chupa-chupa, pela configuração das marcas. Discordamos desse laudo, porque as mesmas se apresentavam concentradas e profundas (como biópsias) dentro de uma pequena área: não há vestígios de arranhões e as feridas não possuem configuração ungueal.

Em conversa com o pesquisador e estudioso do Fenômeno UFO, professor Fábio Zepa (ONIFE)¹, diante do quadro descrito por Aurora e por outras mulheres paraenses que se dizem vítimas do Chupa-chupa este observou que fatos semelhantes ocorreram no sul da Argentina, na década de setenta, onde uma mulher foi atacada por uma entidade que lhe tirou sangue. É interessante notar que os fatos descritos ocorreram em cidades e povoados próximos a rios, lagos ou mares. Isso nos faz lembrar as entidades mitológicas japonesas denominadas os "kappa" que, segundo a lenda, teriam vindo de uma estrela longínqua e povoaram os rios (ou mares) do Japão. Os pesquisadores



Scornaux e Piens, na sua magistral obra "A Descoberta dos OVNI's", relatam: "Os Kappas parecem usar um conjunto submarino ou qualquer coisa do gênero, munido de um aparelho respiratório, bem como de um estranho chapéu com antenas. As orelhas são anormalmente grandes. Pele cor de cobre (ver os homens de bronze que teriam aparecido na represa do Utünga, município de Belém, durante o período Chupa-chupa) e mãos e pés terminando por uma espécie de gancho. Esta descrição lembra alguns ETs humanoides observados em nossos dias, e a reputação que tinham os Kappas, de fazer adoecer as pessoas que dele se aproximavam, faz-nos pensar nos efeitos fisiológicos experimentados por algumas testemunhas atuais".

O FENÔMENO EM COLARES - A ilha de Colares está situada à cerca de 70 Km à nordeste da cidade de Belém. Faz divisa com o município de Vigia, outra região rica em aparições e casos ufológicos. À sua frente, está a Baía de Marajó que se encontra separada do continente pelo rio Guajará-Mirim. Colares compreende uma área de 600 Km², aproximadamente, e abriga diversas comunidades, como Vila de Colares (sede do município), Fazenda, Mocajutuba, Ariri e outras. Sua população, em grande parte, se dedica à pesca e à agricultura.

Durante o período do Chupa-chupa, Colares foi alvo de intensas aparições dos UFOs e diversas vítimas dos misteriosos raios foram detectados. O medo foi tanto que boa parte dos moradores da ilha abandonou suas casas e foi residir temporariamente em casas de parentes, noutros municípios.

O CIPEX² localizou diversas testemunhas do fenômeno, durante os dias que permaneceu em Colares. Vejamos alguns casos:

(a) Jonas Ferreira Gondim, 60, casado pescador, confessa, que, na época, sua casa foi iluminada pela luz do Chupa. Tomado de coragem, saiu ao terreiro e soltou uma bomba junina para afugentar o "aparelho". Seu filho, Cláudio Gondim, nos relatou: "Nesse tempo, a gente não dormia direito. Eu e mais outros colegas salmos para vigílias na casa de compadres. Numa noite, eu vi aquele aparelho sobre as copas das árvores, ali na rua S. João. Ele ficou um instante parado e soltou uma luz clara em cima das árvores e logo sumiu em grande velocidade para outro canto da vila".

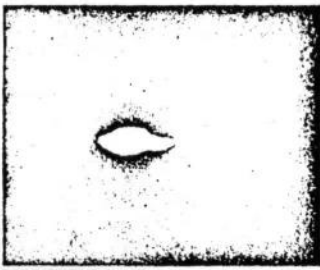
(b) O Sr. Zacarias dos Santos Barata, 74, casado, confessa: "Vi umas duas vezes esse aparelho. A primeira vez ele veio na direção de Souré (Ilha de Marajó) e cruzou a vila bem rápido. Da outra vez, vi daqui de casa quando uma bola luminosa vinha clareando todo o mato do Luzio. Ela não fazia barulho e não dava para ver direito como era, pois a luz era muito forte e de cor azulada". O mesmo foi observado por seu vizinho, Júlio de Brito Correia, 70, acrescentando apenas que a nave voava baixo e à grande velocidade.

(c) O carpinteiro Carlos Cardoso de Paula, 45, casado, descreve dois eventos curiosos. Vejamos: "No tempo do Chupa, muitas vezes eu saía à noite para visitar as casas dos compadres e de colegas. A mai-

ria deles se encontrava na rua fazendo fogueira e assando peixe. De vez em quando, faziam barulho com pistolas e latas para espantar o Chupa... Uma vez, ao sair de casa, por volta das 21.00h, ouvimos o grito do povo: "Lá vai o chupa"; daqui de casa só vi quando uma bola de fogo vinha correndo em nossa direção, mas logo mudou de rumo, entrando em outra rua. Outra vez aconteceu uma coisa muito estranha, segundo conta: "Estávamos todos dormindo em casa e eu ainda fumava o último cigarro quando, de repente, pela cumieira da casa, entrou uma bolinha de fogo. Aquilo começou a dar voltas pelo quarto até que veio junto a minha rede. Subiu pela minha perna direita até o joelho. Olhava tudo isso com muita curiosidade quando aquela bolinha passou para a outra perna e comecei a sentir fraqueza e sono. O cigarro caiu da minha mão e, assustado com aquela situação, dei um grito. A bolinha desapareceu e todos acordaram. Acho que ela estava procurando uma veia no meu corpo, mas não teve sorte... Quando ela aumentava o brilho, eu sentia uma espécie de calor..."

SONDAS - O relato do Sr. Carlos de Paula, apesar do bizarro, nos indica que a tal bolinha, na realidade, poderia tratar-se de uma sonda, pois as características descritas pela testemunha assim o indicam. Durante nossa pesquisa, localizamos duas pessoas, na Vila de Colares, as quais foram vítimas do chupa-chupa. O quadro clínico deste fenômeno será melhor detalhado com a descrição dos relatos que lá colhemos.

O primeiro foi o do comerciante Neuton de Oliveira Cardoso, 27, casado e que, na época, residia na Vila de Mocajutuba. Uma noite, acordou com um mal estar, sentindo uma "quentura" pelo corpo e, espantado, notou que se encontrava queimado à altura do pescoço, do lado esquerdo. Os familiares o levaram, no dia seguinte, à Vila dos Colares para o devido atendimento médico. Neuton comenta: "Fiquei muito fraco e sem ânimo durante vários dias e ainda sinto uma forte tontura e dor de cabeça". A se-

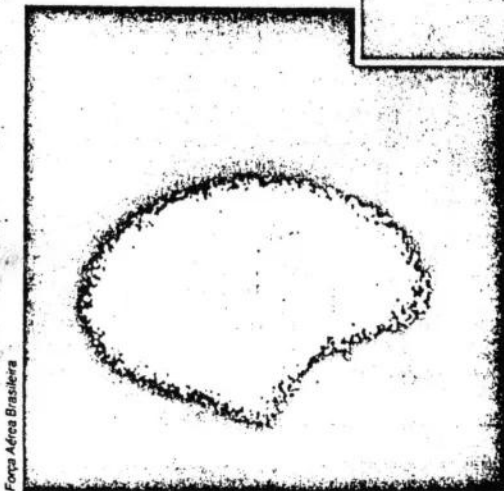


As provas do silêncio e sigilo militar quanto ao problema ufológico:

CONFIDENCIAL



Toda e qualquer pessoa que tome conhecimento de assunto sigiloso fica, automaticamente, responsável pela manutenção do seu sigilo (Art. 12, do Decreto n.º 79.099, de 06.01.77.) (Pena: multa para Salvaguarda de Documentos Sigilosos).



Acima, UFO de grandes proporções fotografado pela equipe do 1º Comando Aéreo Regional (COMAR), de Belém. No detalhe, nave menor, extremamente luminosa contra o céu noturno, observada em Mosqueiro (PA).

Uma vítima foi a Sr^a Claudomira Rodrigues da Paixão, 43, casada, popularmente conhecida por "Mirota". Ela foi atingida no seio pela luz do Chupa-chupa, quando então dormia na casa de parentes. Era cerca de meia-noite e dormia na rede junto à janela, quando foi surpreendida por um intenso clarão: rapidamente, sentiu um calor sobre o corpo que a paralisou, quando então foi projetado um foco (um feixe) de luz esverdeada sobre seu tórax, sendo em seguida recolhido. Mas era tarde e Mirota já apresentava queimaduras na mama esquerda.

Durante vários dias, sentiu uma grande fraqueza e fortes dores de cabeça, que vez por outra ainda voltam a incomodá-la. Posteriormente, foi conduzida ao Instituto Médico Legal Renato Chaves (Belém) para exames complementares. Anos atrás, inclusive, teve a visita de dois pesquisadores estrangeiros que chegaram à ilha com um avião monomotor juntamente com um intérprete. A dona Claudomira afirma: "Durante o instante que o foco me atingiu, senti furadas como de agulhas sobre meu peito. Depois não senti nenhuma dor, a não ser dores de cabeça e uma moleza grande que me deixou na rede por vários dias..."

RELATÓRIOS SECRETOS — Ao iniciarem os rumores das curiosas aparições ufológicas no interior paraense e no Maranhão, cresceu o pânico dos populares em torno do fenômeno, o 1º Comando Aéreo Regional (1º COMAR), sediado em Belém, moveu exaustiva operação de campo com intuito de elucidar o enigma do Fenômeno Chupa-chupa. A ordem de comando era a seguinte:

1) O Fenômeno UFO merece um estudo profundo e objetivo;

2) Devem ser recolhidas todas as informações referentes ao fenômeno;

3) Pronunciamentos e comentários públicos sobre o assunto devem ser evitados.

Na época, a Aeronáutica enviou pesquisadores a diversos municípios onde era detectada a presença dos UFOs, de tal modo que foram recolhidas centenas de relatos de 1ª e 2ª graus e cerca de 200 fotografias de objetos estranhos, UFOs. Os locais mais ricos em aparições foram a Baía do Sol (Ilha de Mosquito) e a Ilha de Colares (Pará). Nessas regiões, foram obtidas diversas fotografias de UFOs, sendo a maioria noturna, e ainda alguns filmes de curta-metragem registrando as evoluções das naves.

A maioria das fotos foram tomadas com câmeras profissionais (Cannon, Nikon) acopladas a teleobjetivas, utilizando filmes de 1000 ASA Kodak, preto-branco, equipamento este pertencente às Forças Armadas. Ao término das investigações de campo, foi iniciada a segunda fase de operação, que compreendia a elaboração de um relatório e análise dos dados recolhidos. Esse relatório, de cerca de 500 páginas, incluindo fotografias de UFOs, desenhos, mapas, fichas de entrevistas e recortes de jornais locais, foi enviado ao Estado Maior das Forças Armadas (EMFA), juntamente com toda a documentação fotográfica existente (filmes, negativos, cópias fotográficas).

Os resultados obtidos ao longo desse trabalho apontam que o Fenômeno Chupa-chupa era geral e de natureza ufológica, sendo difícil precisar com objetividade a origem e a finalidade do mesmo.

EVIDÊNCIAS — Em uma pesquisa ufológica, não basta recolher e arquivar casos. É preciso testá-los, confrontá-los com outros e submetê-los a diversas críticas (tanto internas como externas).

O clima que a onda paraense de 1977 gerou no seio da população é complexo e rico de dados; todos os setores da sociedade foram atingidos e as opiniões divulgadas são as mais diversas possíveis. A imprensa efetuou um excelente trabalho, falhando, talvez, ao se deixar levar, por um lado, pelo ceticismo das altas cúpulas; e, por outra parte, pela falta de experiência no campo ufológico. No entanto, essas pequenas falhas são compreensíveis e naturais. Porém, o mesmo julgamento não é válido quando denunciarmos o posicionamento da comunidade científica, política e militar que ainda insiste em se esconder sob velhos pretextos anti-ufológicos. Essa omissão era de se esperar, sendo em parte proposital.

Táticas desta natureza são bem conhecidas pelos pesquisadores e divulgadores da realidade dos UFOs. Não faltaram as pesquias sigilosas da Aeronáutica, a ridicularização, os "profetas" anunciando a chegada dos marcianos e ainda a tática de confundir com as preconceituosas afirmações de alguns profissionais liberais com as suas "famosas" explicações convenientes.

CONCLUSÕES — Esta pesquisa, apesar de suas limitações, nos permitiu uma amostragem adequada da onda ufológica paraense, na década de setenta. Destacamos alguns pontos:

1) A zona de ação foi o norte do Brasil, sendo frequentes as aparições à beira de rios e do Oceano Atlântico;



Gravura autêntica da época de Hélan, de um "Kappa" — um morador das profundezas de rios e mares. Seres semelhantes são vistos no Pará.

A REGIÃO — Descrevendo elegante curva na direção oeste, após desaguar no oceano, à altura do paralelo 10, o rio São Francisco rumo para o sul, em busca de suas nascentes, até pulverizar-se em seus afluentes que brotam dos contrafortes da Serra da Canastra, já lá nos grandes arrabaldes de Belo Horizonte, a capital mineira.

Este semicirculo fluvial isola, entre o Planalto Central e o Atlântico, vasta região cujo relevo se caracteriza por um espigão central que se inicia ao sul pela Serra do Espinhaço e se prolonga até os confins do norte pela famosa Chapada Diamantina. Região mágica de altas montanhas e profundos vales, muita água e belas formações rochosas, foi o polo que magnetizou os antigos mineradores, que para ali rasgavam trilhas em busca de diamantes e esmeraldas. Recentemente, fascinadas pela beleza natural de suas matas, das belas cachoeiras, riquíssima flora e variada fauna, as autoridades federais criaram o Parque Nacional da Chapada Diamantina, que forma o coração de um triângulo em cujos vértices se localizam as cidades de Morro do Chapéu, ao norte, Guanambi, a oeste, e Jequié, no lado leste. E é dentro dessa área que vamos localizar, também, um "quentíssimo" sítio ufológico, não sendo à toa que o Projeto Alvorada, ao localizar duas de suas Estações, cuja função precípua era o estabelecimento de contato com o elemento alienígena.

A principal ocorrência ufológica, por aqui, caracteriza-se pelo avistamento de luzes noturnas em torno das quais já se criou, entre a população, verdadeiro folclore, sendo diversificadas as opiniões, que vão desde fenômenos atribuídos à existência de rinôceros, até a designação de "planetas", "aparelhos" e "discos", entre os mais esclarecidos.

Diversos casos foram pesquisados por mim nos últimos anos e selecionei, aqui, os mais interessantes, os quais passo a narrar.

INTRUSO — Em fins de 1981, regressava para casa, cedo da noite, o pecuarista Roque Santana de Araújo, levando no Corcel novo em que viajava alguns parentes e amigos. Seguiam por uma estrada, de barro que liga o município de Utinga ao Morro do Chapéu, cidades distantes de Salvador cerca de quatrocentos quilômetros.

De repente, acompanhando o seu carro, notam uma forte luminosidade deslocando-se por dentro de um matagal que margeava a estrada. Intrigado com o fato, pois desconhecia a existência de qualquer estrada secundária que permitisse o trânsito de caminhões ou tratores por ali, continuaram a viagem especulando sobre a estranha luz que os seguia. Subitamente, num brusco movimento, a luz se aproximou pelo lado direito, inundando tudo com fortíssima claridade. O Sr. Roque Santana, num impulso rápido, tomou o volante do filho e pisou fundo no acelerador. O carro

dispa-
cos, e
estar
lo. N
rível
a Det

tana,
povo
tros
truso
despo
luz q
alta v
dão d

e, dia
loais
dulos
vor q

ontra
Sant
ensiv
bre m
terios
bre o
co de

"aque
ponco
ludo e
descid
pres

teria
bras,
veloci
Chapé
seguid
quand
desapa

N
novem
zenda.
W... It
bancár
e dirig
distânc
sua pr